ANO 14.º — LISBOA — SEXTA-FEIRA, 11 DE MAIO DE 1934 — N.º 4124

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

Agiotagem

Ha assuntos que não morrem, talvez por haver neles um aspecto de miseria e maldade terrena que resiste ás predicas, ás leis, á policia e á justiça. Por exemplo: a agiotagem. Toda a gente compreende que se empreste dinheiro, mediante o pagamento de juro razoavel que não seja para o devedor jugo ou forca.

Aproveitar-se da desgraça alheia, da inexperiencia ou da prodigalidade para as explorar deshumanamente, até as deixar a pedir—eis o que se nos afigura intoleravel e indigno do convivio social, do respeito que devemos uns aos outros e da atmosfera moral duma epoca que aspira a curar-se das lepras que de longe vêm.

Santo Agostinho disse que, na nossa alma, cabem todas as grandesas e todas as abominações. Juvenal, numa das suas satiras, refere-se a vicios que nos tornam piores que os tigres e as serpentes.

O agiota que a frio, na voraz ansia de entesourar, na indiferença absoluta do mal que causa, sugando e roubando sem sobressaltos o sêr das vitimas que lhe caem nas mãos, pertence a uma especie particular e execranda—a dos monstros com cara de gente.

O que nesta hora se passa em Lisboa e tambem no país, onde a mesma garra cava a mesma chaga, merecia uma historia especial—documentada, soluçada, infernada e lancinante no arquejar de quantos nem têm voz para se queixar nem revolta para se libertarem do flagelo que os oprime.

Quem, nas suas aflições, necessita de bater á porta de Shyllock, a fim de lhe amaciar a feresa, falando-lhe das privações que sofre e das lagrimas que chora, vai disposto a tudo—a rojar-se no chão, a deixar-se pisar, a entregar a propria pele, contanto que o sordido argentario lhe acuda, quaisquer que seguiu as duras condições impostas.

Pessoas que têm mais conselho que generosidade alvitram desembaraçadamente:

—Porque se metem com tais verdugos?

A vida, com as suas exigencias brutais, as suas crudelissimas humilhações, não dá a toda a gente liberdade de escolher, na seguinte alternativa—um banco ou uma caverna? Fatalmente, os vencidos encaminham-se para a caverna.

Quem está dentro dela?

Um bandido que se delicia com os lamentos agonicos, as suplicas desesperadas e as confissões dos naufragos.

—Valha-me, senhor Fulano, tenha pena de mim!

Sorriso compungido e velhaco, nos labios sêcos do protector:

—Sabe lá como estão os tempos...

A ladainha implorante continua, arrastada, fatigada e febril, até que ele finge ceder condoido, tocado por tamanha desventura. A operação efectua-se e o paciente reconhecido, quasi contente, agradece:

—Deus lhe pague!

Depois começa o Calvario, a metodica «expropriação» que vai levando os ultimos vintens, a ultima joia de familia, o ultimo contador de mogno. Consumada a sua obra, o agiota, especie de salteador em sapatos de ourelo, sem arriscar um dedo, dorme como um justo, no gozo tranquilo da fortuna que adquiriu, esmagando, torturando e afrontando a dignidade do homem.

—O que faz para estar tão gorda, D. Jacinta?
—Não faço nada....

A PROPOSITO de um «eco» incidental que na primeira pagina publicámos na passada terça-feira acêrca da Escola Colonial, escreve-nos uma carta em tom indignado, e aqui e ali, chocarreiro e intempestivo, um aluno daquela escola superior, o sr. dr. Antonio de Almeida, cuja sinceridade na defesa de uma Escola, que não foi atacada, é manifesta e nobre, mas de errada premissa.

O «eco» foi escrito neste jornal por um nosso redactor, que não usa subtilezas, nem suporta intrigas exteriores.

Diz a carta, a certa altura: «é que de par com sugestões de um ridiculo pasmoso o «suelto», aparentemente bem intencionado, encerra certa maldade que nem os dois ultimos periodos conseguem mascarar».

Saltemos por cima do «ridiculo»... O «eco» não é aparentemente bem intencionado; é totalmente e fundamentalmente bem intencionado. Não tem maldade que não seja imaginada pelo autor da carta. Equivocou-se o sr. dr. Antonio de Almeida. E' o que se chama criar inimigos á força.

Notámos nós, que a Escola—«de tão dignos destinos», escrevemos—não tem quaisquer quadros, pinturas, legendas ou mapas que indiquem a função daquele superior estabelecimento de ensino, de caracter externo. O aluno confundiu precipitadamente caracter externo com fachada.

A prova de que tinhamos razão é que o nosso correspondente escreve: «não estaremos muito longe da verdade se afirmarmos que já estão prontos «a serem» afixados nas paredes internas da Escola (e aí é que é o seu lugar proprio) mapas, fotografias, legendas, etc...»

Fizemos o elogio da qualidade dos alunos —«escol», dissemos—e aludimos ao merito de «alguns» professores. Indignou-se o aluno porque escrevemos «alguns» e não «todos». Pois sejam todos, mas o redactor deste jornal não conhece todos, mas alguns.

Dissemos que a Escola Colonial «parece um pouco abandonada». O sr. dr. Almeida replica, afirmando que «não se pode considerar abandonada uma escola quando o alto valor dos seus ilustres director e doutos professores a comunica e continua tão esperançadamente no escol dos seus alunos». Bem; seja. Ou nós nos enganámos ou o autor da carta se contenta com o pouco. Preferimos termo-nos enganado.

Afirmamos as boas intenções do sr. ministro das Colonias; dissemos que se vai fazer uma remodelação na Escola, noticia que o autor da epistola não desmente, o que é significativo.

E pronto. Estimamos que o sr. dr. Antonio de Almeida passe distinto este ano.

* * *

FOI aberto um credito de 101.273.566$00 *a fim de se entregar á Junta do Credito Publico o correspondente ao reembolso dos titulos de divida interna* 6 1/2, *ouro,* 1923.

AINDA o «Stradivarius»: mais uma carta e por sinal interessante.

«*Sr. Director:*—Estava precisamente para procurar hoje V., a fim de lhe fornecer alguns dados sobre um *Stradivarius* de que se vem ocupando no seu jornal, mas afazeres varios não me permitiram procurá-lo e deparando neste momento, no numero de hoje do «Diario de Lisboa», que V. dirige com uma carta sobre o mesmo assunto, apresso-me a vir-lhe pedir o favor de publicar as linhas que se seguem:

Oculto por um pseudonimo, pessoa parecendo entidade oficial vem hoje em carta fazer afirmações gratuitas, sobre aquilo que não sabe, ou provavelmente por não ser desse tempo a que se refere.

Diz o seu *leitor* que: «que se há em Lisboa um Stradivarius que tivesse pertencido a El-rei D. Luiz, não pode *legitimamente* estar na mão de um particular. D. Luiz nem vendeu nem ofereceu, posso *garantir-lho,* nenhum dos seus instrumentos».

Não sei se ainda existe em Lisboa o Stradivarius que pertenceu a El-rei D. Luiz, mas se existe está *legitimamente* em mão desse particular seu dono. Quanto á segunda parte da momentosa afirmação, tenho a responder que El-Rei D. Luiz deixou em testamento dois violoncelos, um Stradivarius e outro, tambem de bom autor mas do qual não me recorda o nome.

O herdeiro desses dois instrumentos foi meu pai D. José de Sousa Coutinho, conde de Caminha, afilhado de baptismo de S. M. M. a Rainha Senhora D. Maria Pia e seu Augusto marido El-Rei D. Luiz de quem aliás meu pai era primo. Meu pai vendeu mais tarde esses dois instrumentos,, logo quem hoje os possuir, se os não tiver roubado a terceiro, é seu *legitimo* dono.

Agradecendo desde já a publicação desta carta, com esta simples aclaração, desde já me confesso com toda a consideração e respeito.—De V. etc.—*D. Lopo de Sousa Coutinho,* (conde de Caminha).

★ ★ ★

O SR. DR. Ladislau Patricio realizou na Casa das Beiras uma brilhante conferencia acêrca do grande poeta e beirão de origem que foi Augusto Gil tão amigo da terra onde nasceu e repousam seus ossos, que frequentes são na sua obra as alusões á Guarda e ás ermidinhas da região.

Os que ontem tiveram o prazer de ouvir o sr. dr. Ladislau Patricio viram reviver nas suas palavras o espirito do poeta do «luar de Janeiro» e da «Alba Plena».

* * *

SEGUNDO «El Pueblo Gallego», a Imprensa de Vigo prepara uma excursão, por preços acessiveis a todas as classes, que se propõe visitar, no proximo mês de junho a Exposição Colonial do Porto.

* * *

FOI louvada a sr.ª D. Capitolina da Silva por ter oferecido ao Museu de Arte Contemporanea um busto, da autoria do artista escultor Simões de Almeida, sobrinho.

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as sr.as:

Condessa da Lapa, D. Maria da Assunção de Melo Mendes da Silva, D. Alice Ferreira Braga Rebelo da Silva, D. Maria Carolina Perfeito de Magalhães Vilas Boas, D. Eliane van Gingelen Cordier, D. Delfina Gomes da Silva Matos, D. Mariana Souto Vidal e D. Idalina Lima.

CASAMENTOS

Na paroquial do Sacramento, realizou-se o casamento da sr.ª D. Ernestina Moreira dos Santos Segurado, gentil filha da sr.ª D. Berta Moreira Segurado e do nosso querido amigo sr. José Julio dos Santos Segurado, com o sr. Joã. Kurt Morgenstern, filho da sr.ª D. Maria da Visitação Morgenstern e do sr. Kurt Morgenstern, servindo de madrinhas a mãi da noiva e a irmã do noivo sr.ª D. Irene Morgenstern Morgado e de padrinhos o pai da noiva e o cunhado do noivo sr. dr. Antonio Cavalheiro Morgado.

Terminado o acto religioso, foi servido na elegante residencia dos pais da noiva um finissimo lanche « «Garrett» partindo os noivos, a quem foi oferecido grande numero de valiosas e artisticas prendas para o norte, onde foram passar a lua de mel.

A CARIDADE

No Nacional

Em vista de se ter esgotado a lotação para a recita de caridade por distintos amadores, que na tarde de domingo se realiza no Teatro Nacional Almeida Garrett, cujo produto se destina a favor da Casa de Protecção e Amparo de Santo Antonio, resolveu a mesma comissão, repetir na tarde de quinta-feira, 17 do corrente, no mesmo teatro, o referido programa, podendo desde já serem marcados bilhetes pelo telefone 2.4512.

No Aviz Hotel

Continua a comissão organizadora do «chá Mah-jong e dansante», de caridade, que se realiza no Aviz Hotel, na tarde de sabado 19 do corrente, trabalhando com verdadeiro afinco, a fim de que esta elegante festa de caridade, revista extraordinario brilhantismo.

Os bilhetes de admissão, requisitam-se pelos telefones norte 321, 1914, 2922, 2923 ou 2924, para onde tambem se faz a marcação de mesas, para «Mah-jong», «Bridge», e «chá».

PONTOS DE REUNIÃO

No São Luiz Cine

Assistencia elegante á estreia na noite de terça-feira, neste aristocratico «cine» do filme «Rainha Cristina»:

Condessa de Almeida Araujo, viscondessa do Tojal, D. Elvira Jara de Albuquerque d'Orey, D. Elisa da Guerra Baerlin, D. Luiza Deslandes Blanch, D. Amelia de Vasconcelos Porto de Vilhena, D. Maria Berta Ramos de Castelo Branco, D. Margarida Deslandes e filha, D. Albertina da Camara Ridrigues Walden Supardo, D. Maria Luiza de Vasconcelos Porto Teles, D. Angelica Pavão Pereira da Rosa, D. Frutuosa Reynolds de Sousa, D. Ana Reynolds de Sousa Lencastre, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Maria Heloisa de Araujo Duarte Silva, D. Maria Mexia de Bettencourt, D. Maria da Nazaré de Almeida Daun e Lorena, D. Palmira Lucas Torres, D. Ilda Brandão, D. Alice de Sousa Melo, D. Maria Emilia de Anciães Proença Pereira do Vale e filha, D. Maria da Gloria de Almeida Caiola Zagalo, D. Emilia Pimentel, D. Rosa Barroso de Matos Cid e filhas, D. Laura Machado Vieira, D. Ester Machado da Cruz de Oliveira Duarte, D. Maria Lucinda da Fonseca de Medeiros Antunes, D. Maria Silvana da Fonseca de Barros Gomes, D. Maria Emilia Allen de Vasconcelos, D. Maria do Carmo Pereira de Lacerda e filha, D. Eva do Nascimento, D. Maria de Lourdes Infante da Camara Duarte de Oliveira, D. Maria Ahrens Novais Calça e Pina, D. Maria Amelia Lucas Torres Farinha, D. Candida Ribeiro Lopes, D. Maria Tereza Correia de Almeida (S. Januario), D. Maria Luiza Ahrens, Novais, D. Maria José de Sousa Viegas, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Maria José Graça Ribeiro Ferreira, D. Maria da Conceição Paraiso Duarte Mourão, D. Maria de Campos Mendes de Almeida Belo, D. Maria José de Sousa Rego, D. Germana Marques Vieira Pinto, D. Maria Helena e D. Maria Luiza Cardoso d'Orey, D. Maria Luiza Pedroso Barata, D. Maria Izabel Silva, D. Maria Izabel de Aguiar, etc.

DOENTES

Retirou da clinica do sr. dr. Azevedo Gomes, onde foi operado com todo o exito, o sr. Acacio Esteves Garcia, que, completamente curado, seguiu para Oleiros.

Radio Club Português

As emissões de Radio Club Português (C T 1 G L) passam a começar todos os dias ás 19 horas, a fim dos radiofilos de todo o pais poderem escutar aquela estação durante o dia, isto é, sem interferencias.

O programa das emissões das 19 horas é constituido por selecção de musica portuguesa, musica ligeira e de baile.

TEATROS E CINEMAS

O "Cantico dos Canticos", hoje no Capitolio

No Terraço e no Salão do elegante Capitolio é hoje exibido «O Cantico dos Canticos», poema de amor fatal, vibrante e ardente. Em «Cantico dos Canticos», a genial «vedeta» Marlene Dietrich, na sua arte divina, consegue dominar e fazer sentir no coração do espectador tudo o que ha de mais extraordinario e de profundo na alma feminina: amor, humanidade, inquietação, misterio, ternura, sacrificio e orgulho. Completa o programa a exibição da curiosa opereta «Alegre Madrid», com o famoso Ramon Novarro. Apesar de tão estupendo programa o preço dos bilhetes continua sendo de 1$60 podendo o espectador escolher, á sua vontade, onde deve gozar o espectaculo: se no Salão coberto, ou no Terraço ao ar livre. Preferir o Capitolio é ter a garantia de que se assiste a um bom espectaculo, economico e com todas as comodidades.

Joaquim Miranda

No Club Recreativo Lusitano, á praça da Alegria, realiza-se depois de amanhã um espectaculo de homenagem ao actor Joaquim Miranda, cujo programa consta das seguintes peças: «Recuso!!!», original de Bento Mantua, em 1 acto; «O Defunto Nicóla», passatempo comico, em 1 acto, e um grande fim de festa, com «romanzas de opera», canções portuguesas, canções brasileiras, fados, anecdotas e «sambas». Além do festejado, tomam parte neste espectaculo os artistas Alice Miranda, Henrique de Albuquerque e Tarquinio Vieira.

Maria Clementina

A festa que se vai realizar, no teatro Nacional, no proximo dia 15, em homenagem á distinta actriz Maria Clementina, um dos valores mais seguros da companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, não é uma festa vulgar. Tratando-se de uma artista de tão marcado talento e de tão merecida preferencia na simpatia do publico, será pequena, decerto, a sala do Nacional para conter o grande numero de admiradores que nesse dia hão de acorrer a vitoriá-la.

Homenagem a um actor

O conhecido actor José David que foi atacado duma grave doença que o impossibilita de trabalhar, realiza na proxima quarta feira, no salão do Capitolio, uma festa, cujo produto se destina a permitir-lhe a entrada num Sanatorio. A conhecida casa de filmes Castelo Lopes ofereceu o programa de fitas para essa noite, e muitos dos seus colegas se ofereceram para executar um grande programa de variedades.

O concerto Kreisler

O concerto que o grande violinista Kreisler realizou no Politeama, a favor da Caixa de Reformas e Pensões dos Artistas Dramaticos e do Montepio dos Musicos, rendeu o produto liquido de vinte e quatro mil escudos, que, divididos em partes iguais, foram entregues ás referidas agremiações.

Atrás do reposteiro

Sobe hoje á cena em primeira representação, no Sá da Bandeira, do Porto, a comedia, em 3 actos, versão de Joaquim Almada, «Uma senhora que veio de Londres», a quarta peça desta temporada da companhia Maria Matos.

—Na proxima segunda feira, o espectaculo do Apolo, com a revista «A Maria Cachucha», é dedicado ao jornalista brasileiro Jorge Margerie, director gerente, que brevemente parte para o Brasil. «A Maria Cachucha» será ampliada com um quadro novo por artistas de varios teatros.

—O actor comico Alvaro Pereira vai ser o principal interprete masculino da revista-fantasia de viagens, «A Perola da China», que se estreia brevemente no Maria Vitoria pela companhia Hortense Luz-Eva Stachino.

—O escritor teatral Anibal Nazaré acaba de concluir, com outros colaboradores, uma nova revista, cuja leitura foi ontem feita a um dos nossos mais activos empresarios.

—Começam na proxima segunda feira, no Avenida, já com toda a sua montagem os ensaios de afinação e de conjunto de toda a revista «Santo Antonio» que brevemente se estreia neste teatro e que será a primeira desta temporada de Primavera.

—O xadrez teatral, se outras alterações se não fizerem, indica que o proximo verão em Lisboa, será de reduzida actuação, devendo encerrar-se alguns teatros e ficando pouquissimos a funcionar.

—A grande declamadora Berta Singerman encontra-se presentemente nos Estados Unidos, devendo reaparecer, em agosto, no Rio de Janeiro, e, no outono proximo, em Lisboa, com a nova modalidade do seu repertorio.

—Representar-se-á com o titulo «A Mulher da Russia», uma peça musicada que ainda este mês se apresentará em Lisboa.

—Um nosso camarada de Imprensa que ha 25 anos trabalha no teatro numa especialidade correspondente á sua profissão vai escrever as suas memorias, focando esse periodo, passado entre varias empresas e diversas companhias teatrais.

—Parte amanhã para o Porto a actriz-empresaria Luiza Satanela a fim de assistir no domingo ao almoço de homenagem que um grupo de amigos lhe oferece e para o qual ha feita uma larga inscrição.

—E' já na proxima quarta feira, 16, que se realiza no teatro Nacional a festa artistica da actriz Emilia de Oliveira, com a peça de Samuel Maia, «Braz Cadunha».

—Agora que o publico está conhecendo melhor os lutadores do campeonato de luta que se realiza no Coliseu, o entusiasmo das suas sessões, entre as quais a de hoje é uma das mais assombrosas, chega por vezes a atingir o delirio.

—A' semelhança do que a empresa do Recreio do Povo de Setubal, vai realizar, fazendo revista local com uma companhia de artistas, outras cidades e outras empresas pensam em seguir-lhe o exemplo.

—No Capitolio realiza-se amanhã a costumada «matinée» da moda por convites, com a apresentação unica da «estrela» de «couplet» e baile Gitanillo.

—No Julio das Farturas estreia-se hoje a bailarina internacional Remi-Elza.

—O Pavilhão Português inaugurou ontem a época de verão com uma enchente colossal.

Politica bulgara

SOFIA, 11—Em consequencia da demissão de Kostourkoff, ministro dos Caminhos de ferro, o Conselho superior do partido a que pertence aquele ex-ministro resolveu por 61 votos contra 50 passar para a oposição.—(Havas).

Agitação politica na Austria

VIENA, 11—Durante uma manifestação a favor de Stockinger, ministro do Comercio, explodiu uma bomba que feriu ligeiramente duas pessoas.—(Havas).

Festas associativas

No proximo domingo, ás 21 horas, realiza-se, na Associação de Classe dos Vendedores nos Mercados de Lisboa, um sarau de homenagem a Carlos Benoit, cujo programa consta de varios numeros de canto e musica.

—No Centro Escolar Republicano de Arroios realiza-se, no proximo domingo, uma festa organizada por uma comissão de senhoras.

Marquês de Pombal

Do sr. José J. de Matos recebemos e agradecemos dois excelentes retratos impressos em bom papel do Marquês de Pombal, cuja edição é autorizada pela comissão executiva do monumento ao estadista.

Os pedidos devem ser dirigidos para a rua Saraiva de Carvalho 181-2.º.

O banquete dos superfosfatos

Da gerencia do Hotel Aviz recebemos uma amavel carta, na qual explica ter sido por errata tipografica que na ementa do banquete dos produtores de superfosfatos apareceu o vinho da Madeira como sendo de Gonzalez-Solera — 1847.

A questão do desarmamento

Comentarios ingleses

BERLIM, 11. — Os jornais, comentando a situação actual dos esforços pró desarmamento, dizem que a Imprensa inglesa mostra compreender o problema e faz justiça á Alemanha. «E' que a Gran-Bretanha—diz o *Angriff*—está em frente de duas atitudes claras e insofismaveis». O *Daily Telegraph*—continua o mesmo jornal—expõe a questão nestes termos: «O contar apenas com a força, recusando-se a aceitar as garantias da Alemanha. Assim qualquer convenção acêrca do desarmamento não poderá deixar de ter um alcance limitadissimo, e a ideia de uma conferencia aeronautica, acarinhada pelo governo inglês, não sairá do campo dos projectos».

O *Angriff* confia em que o delegado especial do Reich, que trata das questões do desarmamento, conseguirá aproximar ainda mais os pontos de vista inglês e alemão.—(Americana).

Tribunal Militar Territorial

O 1.º Tribunal Militar Territorial reuniu-se hoje, sob a presidencia do general sr. Ferreira Martins, para julgar, em audiencia secreta, o coronel reformado, sr. Emidio Lino da Silva Junior, que é acusado de injurias. Foi juiz-militar o brigadeiro sr. Correia Guedes, juiz-auditor o sr. dr. Bessa Aragão, sendo promotor de justiça o brigadeiro sr. Justo e defensor o tenente-coronel Tamagnini Barbosa.

Leiam HOJE o jornal humoristico o *SEMPRE FIXE*.

BOLSA DE LISBOA

11 de maio

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1/2 % 1923 convert. em 4 3/4 % 1934	1.108$00	1.108$00	1.109$00
Consolidado 5 1/2 % 1933	1.058$00	1.057$00	1.059$00
» 4 1/2 % 1933	980$00	—	—
Externo 3 % 1.ª Serie ..	1.627$00	1.624$00	1.627$00
» 3 % 2.ª » ..	—	1.650$00	—
» 3 % 3.ª » .	1.660$00	1.655$00	1.662$00
Emp. 4 1/2 % 1912	—	—	—
» 6 1/2 %, 1928-Madeira	—	—	1.100$00
» 6 1/2 %, 1930-Consol	—	525$00	—
» 6 3/4 %, 1920-Portos	535$00	534$00	536$00
» 6 % 1932	1.058$00	1.050$00	1.058$00
Acções			
Bancos			
Comercial de Lx.ª port.	—	440$00	—
Lisboa & Açores, » .	—	355$00	360$00
Portugal, » .	1.045$00	1.040$00	1.045$00
Espirito Santo	—	570$00	580$00
C.ias de Seguros			
Bonança	—	540$00	—
Fidelidade..............	—	15.600$00	15.900$00
Mundial	185$50	184$00	190$00
Nacional	470$00	470$00	—
Sagres	900$00	890$00	—
Tagus..................	—	570$00	615$00
C.ias diversas			
C. P. ordinarias.........	—	73$00	100$00
» » previlegiadas......	—	41$00	43$00
Aguas de Lisboa, port..	—	461$00	470$00
Cerveja Estrela.	232$00	231$50	232$50
Cimentos de Leiria......	—	—	540$00
Credito Predial	—	23$00	23$50
Gaz e Electricidade.....	268$00	268$00	268$50
Navegação	60$50	60$50	61$00
Portugal e Colonias.....	61$80	61$60	61$80
Portuguesa de Pesca ...	154$00	153$00	154$50
» de Tabacos.	231$00	231$00	232$00
Tabacos de Portugal ...	—	283$00	285$00
Tabaqueira	—	550$00	560$00
União Electrica Portug.	—	180$00	—
Coloniais			
Assucar d'Angola	—	—	—
Busi—1.ª Emissão........	46$00	45$00	46$50
» —2.ª »	—	45$00	—
Ilha do Principe	137$00	136$00	138$00
Obrigações			
C. P. 6 o/o..............	—	416$00	—
Prediaes 6 o/o—1932 1.ª	87$00	86$50	—
» 7 o/o..........	111$00	111$00	111$50
» 8 o/o..........	92$10	92$10	93$30
U. Electrica Port. 7 1/2	—	—	129$00
Busi 9 o/o...............	—	121$00	123$00

Henrique de Barros Gomes

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

Telef. 25482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres ...	109$95	110$20
Paris ...	1$42,1	1$42,4
Madrid ...	2$94,4	2$95,1
New-York ...	21$49,3	21$54,1
Zurich ...	6$98,5	7$00,1
Roma ...	1$83,4	1$83,8
Bruxelas ...	5$03,2	5$04,3
Amsterdão ...	14$59,6	14$62,9
Berlim ...	8$49,5	8$51,4
Praga ...	$89,7	$89,9
Rio de Janeiro ...	1$88,9	1$89,4
Libra ouro........	—	—

Teatro Nacional

HOJE — A's 9 e 45 — HOJE

Festa artistica de

Palmira Bastos

1.ª representação da comedia em 3actos, dos Irmãos Quintero, tradução de Virginia Vitorino

OIRO DE LEI

em que toma parte obsequiosamente o ilustre actor ALVES DA CUNHA

1.ª representação do episodio em 1 acto em verso, original do ilustre academico dr. Alfredo da Cunha

Juramento de Amor

Amanhã—A's 9,45—Amanhã

Continua a sua brilhante carreira a peça em 3 actos, de VIRGINIA VITORINO

MANUELA

que apenas dará mais 3 representações

Grande exito! Enchentes consecutivas

Um mez e 10 dias de cartaz!

COMPLETOU ONTEM

— NO —

APOLO

A COLOSSAL REVISTA DA ALEGRIA

A Maria Cachucha

HOJE — DUAS SESSÕES — A's 8,45 e 10,45 h.

RADIODIFUSAO PORTUGUESA
E
O sistema radiofonico
deve aproveitar tanto as ondas médias como as ondas curtas

O mal de que nos queixamos é aquele que o *Diario de Lisboa* citou: a *impossibilidade material e tecnica de conseguir, imediatamente, comprimentos de onda privativa para Portugal.*

Mas donde provem essa impossibilidade? Do facto de, em Lucerna, não terem sido defendidos, mais energicamente, os direitos portugueses. Fomos relegados para a categoria do Monaco, da Letonia, da Finlandia e de certas colonias e protectorados.

Estamos convencidos que *a nossa recusa formal em subscrever a convenção*, e a ameaça de escolhermos, livremente, as frequencias que supuzessemos mais uteis, teria sido bastante para convencer os delegados restantes.

Já se pensou que arma formidavel seria a liberdade de acção dum pais que, *pelo simples facto de não assinar a convenção*, colocaria todos os outros na sua dependencia?

Outras nações, embora prejudicadas, assinaram o convenio: Umas, sob reserva. Outras, porque o problema não lhes interessava como pode e deve interessar Portugal. Não se queira comparar a nossa posição internacional com a dos Estados, pequenos ou semi-independentes, que receberam tratamento igual ao nosso!

As mudanças de comprimentos de onda, nos termos do convenio de Lucerna, são, como o proprio *Diario de Lisboa* já reconheceu, muito morosas—*e subordinados ao acordo dos restantes paises interessados*. Não teria sido preferivel *evitar o mal* do que tentar, agora, remedio *dificil e improvavel?*

Se Portugal conseguir melhorar a sua situação radiofonica, bom será. Para que o obtenha, para que se mexa, para que proteste, temos, nós radiofilos, feito o possivel...

Quanto ás ondas curtas, ponhamos a questão: E' indispensavel a construção da estação oficial de ondas curtas, para emissões destinadas ás Colonias, ao Brasil, a todos os centros *distantes* de população portugueses, e ao estrangeiro.

Tanto o reconhecemos, que ha muitos anos vimos, tambem nesse capitulo, exercendo propaganda activa. Recorde-se, por exemplo, o 1.º Congresso Nacional de Radiotelefonia.

Por sua parte, o Radio Club Português, dentro da modestia franciscana dos seus recursos, está construindo uma emissora destinada ao mesmo fim.

Com ela, com a do Estado, e com a de C T I A A, Portugal ficará menos mal servido.

Mas as condições de propagação das ondas extra-curtas são completamente diversas das das ondas medias: Alcançam distancias grandes, mas cobrem faixas estreitas e zonas limitadas ou irregulares. São sujeitas a *fading* frequente. Portanto, como elemento de comunicação e propaganda tem a sua função propria, a *do alcance*, que não deve anular, nem impedir, a das estações e onda media.

Conclusão final: O sistema radiofonico português, para ser completo, deve basear-se na existencia simultanea de onda media e de onda curta, capazes, tanto uma como outras, de serem ouvidas no estrangeiro: As primeiras *ao pé da casa*, as segundas a *distancia maior*.

O mesmo têm feito as nações que cultivam a propaganda internacional. Procuram, em ondas medias, o maior alcance que podem, e para além dele completam a propaganda com ondas curtas.

Consequentemente, o exemplo referido, do que fez a Alemanha—e poderiam citar-se, tambem, a Inglaterra, a França, a Italia, etc.—só pode ser favoravel á argumentação de Radio Club Português: Todos esses países possuem grandes estações de ondas medias de 60 a 120 quilovatios, que são ouvidas esplendidamente nas nações limitrofes e, até, a milhares de quilometros da séde dos emissoras... *sem que sofram interferencias.*

JORGE BOTELHO MONIZ

Presidente da direcção do Radio Club Português

DE LUTO
Alfredo Fonseca

Para jazigo de familia, no cemiterio dos Prazeres, realizou se hoje o funeral do antigo ponto de teatro Alfredo Fonseca, que foi, tambem, secretario da empresa Amarante. Alfredo Fonseca, pessoa muito estimada pelas suas qualidades de caracter, era irmão do engenheiro sr. Eduardo Simas, ao qual apresentamos a expressão do nosso sentimento.

FUNERAIS a pronto e a prestações
Preços e serviços com que ninguem compete
"SRAF" R. das Pedras Negras 5-1.º
Tel. 27288

A colonia de Macau
e as suas necessidades urgentes

«... Sr. director do *Diario de Lisboa*—Leitor assiduo do seu conceituado jornal, não podia deixar de reparar na curta entrevista, ha dias publicada, acêrca da nossa longinqua colonia de Macau. Nela vivi aproximadamente 6 anos, estudei o seu passado e com ela mantenho ainda contacto. Não me pode, pois, ser indiferente o que dela se diz e o que nela se faz. O misterio do Oriente prende-me e apaixona-me. Da minha estima e admiração por Macau, sabem quantos me conhecem. Do meu desinteresse falarão os meus, embora fracos, serviços ali prestados e o meu esforço por a tornar conhecida e apreciada, através dos meus artigos nos jornais de lá, em que colaborei, nas revistas do Brasil, na *Revista Militar, Revista de Importação, Exportação e Turismo*, etc.

Nesta ultima desenvolvi, em alguns numeros seguidos, o assunto das actividades comerciais e industriais de Macau e a necessidade de preparar o macaense para delas obter os meios de vida, para criar e desenvolver. Alguns deles mereceram a honra da transcrição num jornal de Macau.

Foi, por isso, com espanto, que vi que o entrevistado pretende que se crie *um funcionalismo recrutado entre os filhos da Colonia*, como meio para arrancar quasi todo o comercio das mãos dos chineses. É certo que diz *um funcionalismo noutros moldes*, mas como não esclarece o seu ponto de vista, não me permite um juizo diferente disto: pretende modificar o comercio e procura consegui-lo com funcionarios. Ora esta função é contraria, por natureza, a actos de comercio.

E' provavel que o entrevistado não saiba que ha uma lei geral a respeitar, que existe uma Escola Superior Colonial, na qual os diplomados gastaram quatro anos a estudar e pagaram matriculas carissimas, relativamente aos proveitos que dêsse curso têm tirado. Mas como pode ignorar que o Estado sustenta tal instituição e que foi a sombra das vantagens que ela oferecia que muitos nela se matricularam, eu vou citar-lhe algumas delas: Diz o artigo 15 do decreto 12.539, de 25-10-1926 (da autoria de João Belo)—«Os cargos de inspectores e administradores de circunscrição, de administradores de concelho, de secretarios de circunscrição, chefes de postos e outras categorias equivalentes, só poderão ser providos, a partir de - de outubro de 1930, em individuos diplomados com o curso geral colonial professado na Escola Colonial...»

Diz o artigo 20.º: «Para o preenchimento de todos os cargos civis ou militares... *terão sempre preferencia os individuos que ás demais habilitações exigidas por lei juntem o diploma do curso geral colonial ou do antigo curso da Escola Colonial.*»

A ultima reforma administrativa no artigo 9.º mantém, como é natural, os direitos adquiridos. Duvida alguma pode, portanto, existir de que só eles podem ser nomeados.

Depois disto, será justo, será sério, postergar direitos adquiridos? O que diria um medico se visse nos lugares que lhes pertencem um ajudante de farmacia ou colonial de ocasião?

E' evidente que não pretende prejudicar as possiveis aspirações dos macaenses aos empregos publicos. Entre eles tenho amigos. Mas é tambem evidente que nem todos os filhos da colonia podem obter lugares á mesa do orçamento. De ai os meus artigos, a tempo, para prevenir um futuro muito sombrio que os pode esperar.

Não tenho o proposito de desfazer todas as afirmações menos exactas que se fazem sobre colonias, que estudo e conheço. Ha, porém, uma afirmação que não posso deixar sem resposta: é aquela que se refere *aos funcionarios que vão da Europa e que pretendem apenas ganhar bem, esquecendo que Macau não é o interior africano*. Como me dediquei á colonia, conheço, felizmente, alguns que não estão naquelas circunstancias, embora não desconheça que a outros bem se pode aplicar a afirmação. Mas generalizar e ferir gente boa e limpa, desinteressada e digna, que por lá trabalhou o mais que em suas forças cabia, e com a maior competencia que o seu saber lhe permitia, parece-me descabido.

A verdade deve-se dizer inteiramente.

E outra verdade não conheço maior do que aquela de que nos fala Gaspar Correia, *dizendo de cada um os seus bons ou maus feitos assim como acaeceram sem a nenhum tirar o seu merecimento de bem ou mal.*

Embora não conheça o sr. dr. Rocha Santos e interêsse algum tenha nos objectivos particulares que pretendeu atingir com as suas afirmações na citada entrevista, julgo que não deve deixar de explanar alguns dos pontos focados, sobretudo aqueles referentes ás pretensões do Japão á hegemonia do Oriente, *o que não devemos esquecer*, porque é bem sério o que se passa, e, tambem, vá lá, o seu *desinterêsse* pelos bons ganhos, apesar de ter acumulado o cargo de chefe de gabinete do governador, com o de médico do hospital geral do governo, e aceitado prestar serviços clinicos em empresas que nunca os necessitaram, mas que, foram criados por solicitação, para beneficio de um tão devotado amigo de Macau.—De v., etc. — *Nascimento Moura*, major de artelharia.

Exposição de Flores no Estoril
O Casino Estoril apresenta linda colecção de rosas e cravos

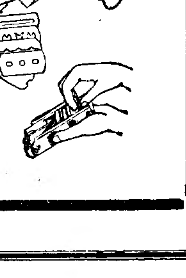
A partir de amanhã, sabado, e durante segunda e terça feira, ha no «hall» do Casino Estoril uma maravilhosa exposição de rosas e de cravos, produtos da esplendorosa Costa do Sol. As rosas são do Parque da Marinha, de Cascais, e os cravos da «Flora de Carcavelos».

Voluntarios da Ajuda

A Associação dos Bombeiros Voluntarios da Ajuda comemora no proximo domingo a passagem do 54.º aniversario da sua fundação.

De manhã haverá uma piedosa romagem ás campas dos bombeiros falecidos e á tarde realiza-se uma sessão solene presidida pelo sr. governador civil.

Allegro
Experimente um "Allegro" durante um mês e se não o satisfizer, receberá de pronto o reembolso integral do seu custo
O acreditado afiador para todas as laminas de barbear
Servindo-vos dum "ALLEGRO"
Garantimos que durante muito tempo tendes a sensação de vos barbeardes sempre com laminas novas
Muito cuidado com as imitações!....
Exigir sempre a marca "ALLEGRO"
NOVIDADE
"ALLEGRO" mod. especial. Niquelado 50$00
A' venda em todas as boas casas da especialidade
Agentes-depositarios: SILVA & TERENAS LD.ª
Rua do Crucifixo, 31 - Telefone 2 0255 - LISBOA



PUBLICAÇÕES
Revista «Cine»

No proximo dia 17 a «Editora Cinematografica» põe á venda o primeiro numero duma revista moderna de cinema e artes afins, «Cine», impressa em rotogravura com 24 paginas, profusamente ilustrada, inserindo artigos firmados por alguns dos melhores nomes do mundo cinematografico, e de incontestavel interesse para profissionais, amadores e aficionados de cinema e das artes de movimento.

A nova revista, que é dirigido pelo nosso camarada de Imprensa Antonio Fagim, publica-se ás quintas feiras e custa apenas 1$50.

«Portugal Corticeiro»

Está já distribuido o n.º 3 do novo quinzenario «Portugal Corticeiro», que representa, a par de uma das maiores forças economicas do pais, uma autentica manifestação da opinião publica em relação aos interesses colectivos de Portugal como nação produtora e manufactureira.

Este simpatico jornal, a que com mais propriedade se pode chamar revista, tem feito rapidos e acentuados progressos. A' sua frente encontra-se, como director, o sr. dr. João Calheiros, nome bem conhecido e respeitado nos nossos centros corticeiros.

«Fradique»

O numero desta semana do «Fradique», grande jornal literario dirigido pelo distinto jornalista e escritor dr. Tomaz Ribeiro Colaço, apresenta-se muito interessante. Alem das suas habituais secções de critica literaria, teatral, ecos, excerptos ineditos de obras a publicar, desporto e cronicas, pagina de caricatura, reproduz uma novela de Raimundo Esteves, «Pode ser que esteja frio», duma concepção e dum estilo inteiramente originais.

«A Cidade»

Profusamente ilustrado e colaborado pelos mais categorizados nomes das Letras, sai, no proximo dia 13, um numero de «A Cidade», comemorando a data da inauguração do monumento ao Marquês de Pombal.

De moderno formato e impresso a cores, «A Cidade» constituirá um verdadeiro acontecimento.

No largo do Calhariz, 17, 1.º desde já se aceitam pedidos para este numero, que sairá ao preço de $50. Para porte de correio enviar mais $05.

«Portugal na Grande Guerra»

Continuam a publicar-se periodicamente e com toda a regularidade os fasciculos da importante e luxuosa edição «Portugal na Grande Guerra», dirigida pelo sr. general Ferreira Martins.

Os ultimos numeros revestem-se de um maior interesse politico, pois abordam com larga documentação o periodo que se seguiu ao movimento de 5 de dezembro e os ultimos e dificeis tempos da Guerra.

CONFERENCIAS

O sr. professor Luiz Chaves realiza amanhã, ás 12 horas, na Escola Académica, a última conferencia da série promovida pelos actuais directores daquele estabelecimento de ensino.

Esta conferencia será subordinada aos seguintes assuntos:

«Renascença, Reforma, Contra-reforma, Inquisição, Portugal, Inglaterra e Holanda, no mar. O império ultramarino português. A primeira guerra colonial da Europa. Luiz XIV, Luiz XV e Luiz XVI. Fases da revolução francesa. Napoleão. A Europa entre Napoleão e a Grande Guerra».

— No Liceu Normal de Lisboa realiza-se amanhã, pelas 17 e 30, uma conferencia acêrca do «Ensino das linguas vivas.»

Assembleias gerais

No proximo dia 14, pelas 21 horas, reune-se a assembleia geral extraordinaria do Centro Escolar Republicano Fernão Boto Machado, para tratar da apreciação duma proposta relativa á irradiação de alguns socios e da situação economica da colectividade.

O porto de Setubal

Depois de amanhã, domingo, é esperado em Lisboa o «aviso» da marinha dinamarquesa «Ingolf» que faz a sua primeira viagem e vem expressamente para assistir á inauguração do porto de Setubal, para onde sairá na sexta feira seguinte.

Comissão de Iniciativa de Cascais

A Comissão de Iniciativa do concelho de Cascais (Costa do Sol) editou um elegante folheto com belas gravuras e preciosas informações, que constitui uma inteligente propaganda a utilizar no país e no estrangeiro.

Assistencia infantil

Na esplanada da Assistencia Infantil da freguesia de S. José, na avenida da Liberdade, inauguraram-se ontem, ás 21 horas, as festas que ali se costumam realizar a favor daquela benemerita colectividade.

Gremios regionalistas

Amanhã, pelas 22 horas, realiza se, no Gremio de Trás-os-Montes, o baile da Primavera. O salão de festas será ornamentado com grinaldas de rosas naturais.

Hotel Miramar
MONTE ESTORIL
Hotel Costa. Cintra

A Cidade

A MODA NO VERÃO
Vão usar-se sapatos brancos e em combinação com outras côres alem do preto, castanho e azul, nos modelos de inteira novidade que actualmente expõe a
Sapataria Ingleza
180, R. Prata, 182 Aut. 2 6665

Uma conferencia em Toulouse

pelo prof. Gonçalves Pereira

O sr. dr. Gonçalves Pereira realizou anteontem, no salão nobre da Faculdade de Letras de Toulouse, a sua primeira lição da «Economia Maritima de Portugal».

O ilustre professor português foi apresentado á numerosa assistencia em termos muito elogiosos, pelo professor Faucher.

O sr. dr. Gonçalves Pereira fez uma larga digressão historica, a fim de demonstrar a importancia do mar na evolução da nacionalidade e apresentou uma teoria portuguesa de Geografia Politica.

Ocupou-se da economia maritima nos dois aspectos de produção e circulação. Fez um largo estudo das conservas portuguesas e referiu-se a outras produções maritimas como as ostras e o sal, que interessam ao mercado francês.

Na segunda parte o orador falou da Geografia da circulação descrevendo as condições naturais dos nossos principais portos.

No final da sua lição o professor Gonçalves Pereira apresentou numerosas conclusões tendentes a provar a originalidade das nossas marcas de conservas de peixe, a superioridade da ostra portuguesa e do sal e o alargamento do mercado francês para esses produtos.

A brilhante lição do dr. Gonçalves Pereira que constituiu um grande sucesso para a ciência portuguesa, foi radiodifundida.

Na sexta-feira o reitor da Universidade de Toulouse presidirá á inauguração de uma exposição de cartografia moderna de Portugal.

O professor dr. Gonçalves Pereira entregará tambem ao reitor da Universidade de Toulouse uma mensagem que lhe foi dirigida pelo dr. Azevedo Neves, reitor da Universidade Tecnica de Lisboa.

A GARRETT
Lunches para casamentos

Roubo de gado

Ultimamente têm desaparecido em varias herdades de Evora numerosas cabeças de gado, sem que até á data fosse possivel descobrir o autor ou os autores de tais furtos. Por mais pesquizas e diligencias que os proprietarios das herdades façam para dar com o rastro dos gatunos, nada se conseguiu ainda.

O comandante da Policia daquela cidade comunicou o facto ao director da Policia de Lisboa, pois presume que os animais roubados tenham sido trazidos para Lisboa. O agente Lima percorreu já varias fabricas de cortumes, na mira de descobrir uma pista que o leve ao esclarecimento do misterioso caso, mas as suas diligencias até agora foram tambem infrutiferas.

Julgamentos na Boa-Hora

Responderam, hoje, no tribunal da Boa-Hora: Salustiano da Ascensão, que, em Setembro do ano passado, agrediu a amante á facada, sendo condenado em 10 meses de prisão correccional, 50 dias de multa a 1$00 por dia e 300$00 de imposto, e Sabino Miguel, acusado de passar moeda falsa, que foi absolvido.

Sem emprego e sem caução

O sr. Domingos Jeronimo Ferreira, residente na travessa dos Arneiros, M. C., queixou-se á Policia de Investigação contra o seu ex-patrão que, segundo diz, se recusa a entregar-lhe a importancia de 6.000$00 que lhe entregou a titulo de caução. A Policia vai investigar.

Um roubo importante

Foi preso hoje no Pote de Agua, a pedido do administrador do concelho de Ancião, um individuo de nome Manuel Freire Bolsa, que é acusado de ter cometido um furto importante.

Marquês de Pombal, Sua vida e sua obra: lêr o numero 28 da «*Encyclopedia pela Imagem*». 1 volume com 80 belas gravuras **Esc.: 6$00.**
Os Grandes Estadistas Nacionais, *por Rocha Martins.* 1 volume ilustrado **Esc.: 5$00.**
Livraria Aillaud & Lellos, L.da
RUA DO CARMO, 80 A 84
LISBOA

O ENSINO SUPERIOR EM PORTUGAL

A historia da Universidade de Lisboa

e das Escolas Gerais

de D. Diniz até á actualidade

Pela reitoria da Universidade de Lisboa foi agora publicado, em coordenação do sr. dr. Beleza de Andrade, ilustre secretario geral da Universidade de Lisboa, o «Anuario» deste estabelecimento de ensino superior, relativo ao ano lectivo 1930-1931.

Nem por ser atrazado o volume deixa de oferecer um grande interesse nas suas 500 paginas, que tratam de todas as faculdades, com relatorios, estatisticas, noticias e relações de alunos.

Este volume insere uma noticia historica, pouco conhecida, devida ao professor sr. dr. Queiroz Veloso, que julgamos que oferece interesse, pois reune sinteticamente subsidios dispersos.

A Universidade de Lisboa

«Determinou o Govêrno Provisorio da Republica Portuguesa, por decreto de 22 de março de 1911, que no territorio da Republica houvese, além da Universidade de Coimbra já existente, mais duas Universidades, uma com séde em Lisboa e outro no Porto. A Constituição Universitaria de 19 de abril seguinte—notavel diploma, que concedeu ás três Universidades do Estado uma larga autonomia administrativa, financeira e pedagogica—mandou reunir na Universidade de Lisboa estes estabelecimentos de ensino superior: a Escola Medico-Cirurgica, criada por decreto de 29 de dezembro de 1836, mas cuja origem proxima vinha da Régia Escola de Cirurgia, fundada por alvará de 25 de junho de 1825; a Escola Politecnica, criada por decreto de 11 de janeiro de 1837; o Curso Superior de Letras, fundado em 1858, por generosa doação de D. Pedro V, e depois oficialmente instituido pela lei de 8 de junho de 1859; e a Escola de Farmacia, então anexa á Escola Medico-Cirurgica. Tomaram os três primeiros estabelecimentos o nome de Faculdades: Medicina, Ciencias e Letras. Dois anos depois, pela lei orçamental de 30 de junho de 1913, ficava a Universidade completa, com a criação duma Faculdade de Direito. A Faculdade de Farmacia foi instituida pelo decreto n.º 7.238, de 18 de janeiro de 1921.

A primitiva Universidade

Póde, portanto, julgar-se—e muita gente assim o pensará—que a Universidade de Lisboa data de 1911. Mas esta aparente fundação não representa, verdadeiramente, mais do que a simples restauração, no seu legitimo lugar, da primitiva Universidade dionisiana—a terceira da Peninsula, na ordem de antiguidade—que nesta cidade se manteve quasi dois seculos.

Em 12 de novembro de 1288, o abade de mosteiro de Alcobaça, os priores dos mosteiros de Santa Cruz de Coimbra e S. Vicente de Lisboa, e mais dois priores e vinte e um reitores de diversas igrejas seculares de Alenquer, Atouguia, Azambuja, Beja, Estremoz, Faro, Gaia, Guimarães, Loulé, Lourinhã, Mafra, Mogadouro, Santarem, Sintra, Torres Vedras e Vila Viçosa, escreveram ao papa Nicolau IV, expondo-lhe a necessidade dum Estudo Geral neste reino; que já tinham representado a D. Diniz, rogando-lhe encarecidamente a criação desse Estudo, na nobilissima cidade de Lisboa; e que havendo o rei acolhido benevolamente a petição, tinham os signatarios resolvido, com seu prévio assentimento, pois as mencionadas igrejas e mosteiros eram do padroado real, que os salarios dos Mestres e Doutores saissem das rendas dos respectivos beneficios, segundo as quotas já distribuidas entre eles; e terminavam a suplica, pedindo ao papa que não só confirmasse a sua resolução, como a propria obra.

A Universidade de D. Diniz

Por carta régia datada de Leiria, a 1 de março de 1920, escrita em latim e autenticada com o sêlo de autoridade, anunciou D. Diniz, solenemente, a todo o reino, que fundara um Estudo Geral em Lisboa, prometendo regalias e favores a quantos o fossem frequentar, pois o dotara com abundancia de Doutores, nas diferentes Artes, e o fortalecera tambem com muitos privilégios. Em 9 de agosto do mesmo ano, expediu Nicolau IV uma bula, dirigida á Universidade, isto é, á colectividade dos Mestres e Escolares de Lisboa—porque era esse, então, o significado da palavra Universidade—aprovando o que estava feito e concedendo-lhes prerogativas identicas ás que a Santa Sé já outorgara a outras Universidades.

Estabeleceu-se o novo Estudo Geral em casas proprias, que o rei mandou construir no campo da Pedreira, pertencente ao Cabido da Sé de Lisboa, junto do sitio onde depois se abriu a porta da Cruz, na cêrca fernandina. Professores e estudantes moravam tambem no bairro de Alfama, em casas cujo aluguer fôra antecipadamente taxado.

Transferencia para Coimbra

Em 1308, por causa de violentas rixas e tumultos—aliás muito frequentes nas cidades universitarias, quasi sempre provocados pelos excessivos privilegios dos escolares sobre a população burguesa—transferiu D. Diniz a Universidade para Coimbra. No reinado de D. Afonso IV, em 1338, regressa a Lisboa; mas o mesmo monarca, decorridos dezasseis anos, a desloca outra vez para Coimbra. Estas sucessivas mudanças trouxeram-lhe uma grande decadencia. Procurou D. Fernando dar-lhe remedio, contratando professores estrangeiros. Estes, porém, só queriam lêr na cidade de Lisboa. Em junho de 1378, era a Universidade de novo instalada na capital do reino; e aqui permaneceu cento e sessenta anos consecutivos, até 1537 precisamente durante o periodo mais brilhante da historia nacional.

Deu-lhe D. Fernando casa, no mesmo local onde estivera primitivamente. Para alargar as suas dependencias, outra lhe concedeu D. João I, em 1389. O movimento universitario aumentou bastante com a encorporação da Teologia no quadro dos estudos. Compreendia então todas as Faculdades: a das Artes, correspondente ás duas Faculdades actuais de Letras e de Ciencias; a de Teologia, cujo ensino já não era exclusivo dos dominicanos e franciscanos; as do Direito canonico e civil, Cánones e Leis; e a de Medicina.

Por deficiencias de acomodação passou depois para casas de aluguer. Ao Infante D. Henrique, o genial promotor dos descobrimentos maritimos, ficou a Universidade devendo a sua instalação em casas proprias. Assim justificou o titulo de Protector, com que ela o distinguira, em eleição do Claustro pleno. No ano de 1431 doou-lhe um assentamento de casas, *situadas acima da igreja de S. Tomé, contra o muro velho da cidade,* que comprara por quatrocentas corôas de oiro, e onde mandára pintar os simbolos de todas as disciplinas ensinadas.

As Escolas Gerais

Finalmente, em 1503, mudou-a D. Manuel para um palacio que pertencera ao infante D. Henrique; e com alguns predios contiguos, comprados a diversos proprietarios, se construiram as *Escolas Gerais,* no sitio ainda hoje denominado *Escolas Gerais.* Aqui se demorou a Universidade trinta e quatro anos até meio do reinado de D. João III, que a transferiu mais uma vez para Coimbra, a fim de a afastar do bulicio duma grande cidade comercial e maritima, mas onde a vida era mais intensa e, por isso mesmo, mais forte o sentimento nacional. A Universidade de Coimbra considera-se, com justa razão, a continuadora do Estudo Geral, fundado por D. Diniz em Lisboa; dos duzentos e quarenta e sete anos que decorrem entre 1290 e 1537, estiveram, porém, os estudantes cinquenta e três anos em Coimbra e cento e noventa e quatro na capital. Portanto, restabelecida a Universidade de Lisboa em 1911, é incontestavel o seu direito de reivindicar tambem para si aquele glorioso passado.

QUEIROZ VELOSO.

O assassinio dum português

pela mulher com quem vivia em França

Respondeu agora em Paris uma mulher de nome Julia Fillault, viuva de guerra, que apunhalou em dezembro ultimo o homem com quem vivia ha oito anos, um pedreiro português de nome João Sardo, depois de lhe envenenar a existencia com frequentes altercações, a que não era estranho o habito que tinha de se embebedar.

Cansado de lhe aturar as impertinencias, o nosso compatriota pô-la um belo dia fora de casa. Julia Fillault conseguiu entrar novamente na barraca em que ambos viviam, munindo-se de uma faca da cosinha e avançou para o amante, que estava deitado, ameaçando-o:

—*Agora é que tu mas vais pagar!*

E cravou-lhe a faca no peito.

Ouviu-se ainda a voz do pobre rapaz, já a debater-se na agonia:

—*Oh, minha mãi! Minha mãi!*

Os vizinhos, que ouviram a altercação, quando entraram na barraca, depararam com este espectaculo horrivel: o homem, atravessado na cama, agonizava, enquanto a mulher o despia e lhe lavava tranquilamente o ferimento.

Julia Fillault explicou ao tribunal que o amante lhe batia todos os dias, porque os amigos o aconselharam a educá-la «á moda portuguesa».

O presidente Blondel observou-lhe:

—*Portugal é-nos simpatico entre todas as nações, e não me consta que os portugueses sejam particularmente brutais.*

A ré, procurando justificar-se:

—*Mordera-me num braço; tinha o corpo cheio de nodoas e a lingua pendia-me em três sitios* (sic). *Agarrei a primeira coisa que encontrei.*

—*Infelizmente, era uma faca de cozinha.*

—*Não sei; não a senti* (sic). *Ele era muito grande; o coração ficou mesmo ao alcance da minha mão. A minha vida inteira não será suficiente para me arrepender do que fiz.*

João Sardo vivia em França ha oito anos. Era, como diz a canção, um bom rapaz, trabalhador... Pelo contrario, a amante tinha fama de bebada, mentirosa e violenta e já fôra condenada duas vezes por furto.

O tribunal condenou-a em 5 anos de reclusão.

Exposição Teixeira Cabral

Teixeira Cabral caricaturista de raras qualidades, dotado duma extraordinaria originalidade, cujos trabalhos têm sido devidamente apreciados alem fronteiras, vai realizar no outono uma grande exposição de obras recentes e antigas.

Antes, porem, o grande artista madeirense deseja expôr alguns trabalhos. Assim, na proxima quarta-feira, inaugura-se uma pequena exposição que o artista, com o seu espirito humoristico, denominou «Prologo da minha exposição de outono» e que constituirá, por certo, uma curiosa manifestação de arte.

A exposição das Belas Artes

encerrou-se hoje

Encerra-se hoje a exposição anual da Sociedade Nacional de Belas Artes, que despertou este ano desusado interesse.

Ao acto do encerramento resolveram os organizadores da exposição dar certa solenidade, para o que a direcção convidou o sr. ministro da Instrução a assistir.

O professor e artista Falcão Trigoso realizou, pelas 17 e 30, uma palestra subordinada ao tema: «Amor...talhado em Arte». Durante a tarde fez-se ouvir um notavel sexteto musical.

Greta Garbo
na empolgante evocação do seculo XVII
Rainha Cristina
continua a ser o maior êxito do ano
NO **SÃO LUIZ** E NO **TIVOLI**

DEITE FORA TUDO...

De milhões de Calicidas que existem só CALICIDA MARTHAND é *infalivel*

Nas boas farmacias e no Deposito Geral: Rua Garrett, 74-2.º Dir.

A Cidade

Companhia das Fabricas Ceramica Lusitania

Grandes fabricas de bons produtos ceramicos de TODOS OS GENEROS E PARA TODOS OS USOS

Lisboa, Porto, Coimbra, Braga, Setubal, Faro, Portimão e etc

A CERAMICA QUE HONRA O PAIZ!

Reuniu-se hoje em Belem

o Conselho de ministros

presidido pelo chefe do Estado

A fim de dar conhecimento ao Chefe de Estado dos assuntos mais importantes que correm pelas diversas pastas e de pôr ao corrente da orientação politica traçada pelo governo, o sr. dr. Oliveira Salazar convocou para hoje o Conselho de ministros, que se reuniu á tarde no Palacio de Belem.

A's 15 e 50, isto é, dez minutos antes da hora marcada para a reunião, entrou no patio das Damas, vindo de Cascais, de automovel, o sr. general Carmona, que era acompanhado pelo sr. comandante Sequeira Braga.

Alguns minutos depois chegava tambem ao patio das Damas o sr. dr. Caeiro da Mata, ministro dos Estrangeiros, que foi seguido, a pouca distancia, pelo seu colega das Obras Publicas e Comunicações.

Com pequeno intervalo, chegaram ao palacio de Belem os srs. ministros das Colonias, do Interior e da Agricultura. Estes dois ultimos seguiam no mesmo automovel.

Em seguida entraram, sucessivamente os titulares das pastas do Comercio e Industria, Justiça, Marinha, Guerra e Instrução.

Contra o seu habito o sr. presidente do Conselho foi o ultimo a chegar.

Eram cêrca das 16 e 15, e já se encontravam ha algum tempo dentro do palacio todos os ministros, quando o sr. dr. Oliveira Salazar entrou no palacio de Belem.

A reunião, dado o facto de serem raros os Conselhos de ministros presididos pelo Chefe de Estado, e sendo por isso mesmo numerosos os assuntos a tratar, deve prolongar-se.

O DUQUE DE WESTMINSTER

partiu hoje para Coimbra

O duque de Westminster, que se encontrava desde ontem em Lisboa, partiu esta manhã, de automovel, para Coimbra, onde tomará o «Sud-express», acompanhado dalgumas das pessoas que viajam com ele a bordo do «Cuttysark».

Os outros convidados do duque, senhoras e cavalheiros da melhor sociedade britanica, seguem para Southampton a bordo daquele iate.

E' curioso registar que o «Cuttysark» é uma copia exacta duma celebre corveta do mesmo nome que no seculo XIX fez viagens de longo curso e sofreu diversos assaltos de piratas e naufragios, acabando por desaparecer misteriosamente. Um inglês que recentemente veio a Lisboa descobriu aqui a velha corveta, já transformada em batelão de carvão, e, conseguida pelo governo inglês a sua cedencia, foi reconstituido o famoso «Cuttysark», que hoje constitui motivo de romagem de todos os navegadores que passam pelo Tamisa.

Furto e abuso de confiança

Foi enviado para o Tribunal da Boa Hora Manuel Moreira Rato residente em Oeiras, que é acusado de ter feito um furto na casa onde era guarda livros e ainda de ter inutilizado alguns livros da respectiva escrita comercial. O preso declarou que deitou os aludidos livros ao Tejo, entre Dafundo e a Cruz Quebrada. Na P. I. C. foi recebido um oficio do Tribunal da comarca de Coimbra, em que se diz que o Moreira Rato tem ali pendente um outro processo por abuso de confiança. Trataram das investigações os agentes Robalo e Vasconcelos.

Desordem sangrenta

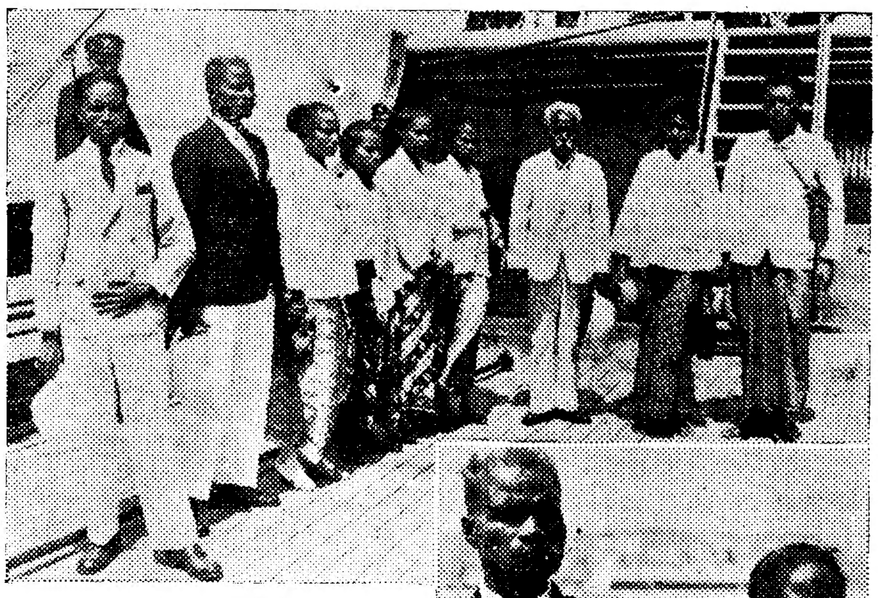
Em Ferreira do Alentejo envolveram-se hoje de manhã em desordem quatro trabalhadores, saindo feridos da contenda Alberto Ribeiro, de 24 anos, com pauladas na cabeça, e Manuel Pimentão, de 33 anos, com uma facada no ventre. Foram conduzidos ao hospital de S. José, onde o segundo ficou internado.

PORTUGAL NO EXTREMO-ORIENTE

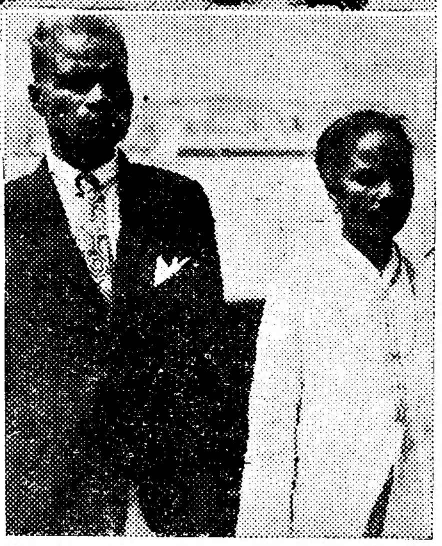
CHEGOU HOJE A LISBOA

a embaixada de Timor

que vai figurar na Exposição Colonial



Os dois regulos de Baucau e de Manufai com a sua comitiva



Chegou hoje ao Tejo, vinda dos estranhos confins da Malazia, uma embaixada gentilica de timorenses, que vem representar a sua formoza e vulcanica ilha, na Exposição Colonial, do Porto. Trouxe-a o paquete «landez» «Kola Nopau», ave esguia e cinzenta, que percorreu em pouco mais de três semanas, metade do mundo, desde Singapura, por Sumatra, Borneu, Java, Indias que foram nossas e não morreram ainda, na saudade luziada, num roteiro exotico, que só acabou, através de climas, de estações, e de escalas, ás portas do mar latino, na orgulhosa e cosmopolita Port-Said.

Os timorenses, que nunca tinham saido da sua ilha longinqua, vêm contentes. São quatro homens e cinco mulheres, vestidos nos seus trajos caracteristicos. Para as mulheres, a «lipa», verdadeiro kakemono de côres, de fundos azuis e escarlates, com passaros e chimeras broslados a ouro, cabaia, de seda tenue, como talagarça, chinelinha, pespontada de aljofares e cabeça nua, de toucado alto, com pregos de ouro. As mais pobres trazem, no peito e nas mãos tatuadas, grossas «mutiçalas», que são corais de coral e malaquite».

As outras, de classe superior, as mulheres dos regulos, gargantilhas e pulseiras de ouro puro, em filigrana chinesa, que parece renda, tão subtis são as borboletas, que as enxameiam como flores de lotus.

São lindas algumas, da raça da selva, finas como bambús, e com vozes canoras de aves do paraiso. O sexo forte de Timor está bem representado, embora a sua indumentaria seja bastante heteroclita. A Europa e a Asia lutam no trajo. Os dois regulos, apesar de serem tenentes-coroneis, vestem á paisana. São antigos guerreiros, de epiderme aspera e negra, como o azeviche, recortada de cicatriz gloriosos. Um deles foi nosso inimigo, mas valente, leal, olhar que perdeu a sua agressividade, iluminado por um sorrizo interior. E' o velho Nai Sesso, chefe principal do Sulo, que tem retumbantes apelidos portugueses. Nada mais, nada menos, que Corte Real.

Viaja acompanhado de sua esposa filho e duas criadas. E' alto como uma torre. Se não fosse, o energico risco fisionimico e o acobreado da pele, ninguem diria ao vê-lo na sua «toilette» europeia, que estava ali um chefe, um rei, com direito de vida e morte sobre os seus subditos, na região de Manufai, uma especie de Verdun indigena. O outro regulo limitou a sua comitiva. Vem, apenas, com a ordenança, um atleta da floresta, de musculos de aço, e uma sobrinha, que é um autentico premio de beleza malaia, de testa convexa, olhos. ligeiramente obliquas, e uns dentes de neve, que refrigeram todas as sedes.

Afins, desta familia poderoza, que entronca em dinastias seculares, que «Kota Nopan» trouxe tambem um ourives indigena, e outro que é funcionario administrativo. O filho de Nai Sesso fala um português limpido sem jaças nativistas.Em poucos dias aprendeu o nosso idioma. A civilização conquistou-o inteiramente. Traja á americana, em cores claras, e usa «stilo». O pai Nai Sesso trás, apenas, modestamente, uma mulher, com quem casou catolicamente.

Quanto ás outras teve de as abandonar á medida, que envelhecia, confissão que o jornalista lhe arrancou, indo além do que devia.

Todos se mostram encantados com a visita a Portugal. Quando entraram, no Mediterraneo, estranharam bastante o clima, como os passaritos exoticos, á passagem do tropico. A bordo fizeram-lhes comida indigena: milho e arroz cosido, que são os seus pratos de resistencia.

Na volumosa bagagem trazem além de produtos nativos, os seus trojos e armas de honra, turbantes, catanas, de cabeça de galo e lamina recurva, pacificamente envolucrada, em bainhas esmaltadas de moedas de prata, que um ou outro, usa tambem como botões. As timorenses são todas baptisadas. Lindos nomes, de novela medieval, Mafalda, Joana, Maria de Jesus, etc. A embaixada que foi recebida festivamente, seguiu hoje mesmo para o Porto, tendo a sua passagem pela cidade, provocado viva curiosidade.

FOI MUITO SENTIDA

a morte prematura

do dr. Luiz Simões Raposo

O sr. dr. Luiz Robertes Simões Raposo, que ontem faleceu na sua residencia do Campo dos Martires da Patria, era, apesar de muito novo, uma das mais brilhantes afirmações de valor do nosso professorado universitario.

Aluno dos que mais galhardamente cursaram a Faculdade de Medicina de Lisboa, a tal ponto se distinguiu nos bancos escolares, que foi chamado a exercer funções docentes sendo estudante ainda, como assistente livre do professor dr. Roberto Chaves no ensino pratico de utologia, histologia geral e tecnica histologica.

Mestres da categoria de Celestino da Costa e Henrique Parreira honraram-se com a sua colaboração, não regateando louvores ao talento e á competencia excepcionais do aluno.

Ha um ano, com 35 anos de idade, conquistara, num concurso publico, que foi brilhantissimo, o lugar de professor da Faculdade de Medicina, na regencia das cadeiras de Anatomia patologica e Patologia geral.

Trabalhador incansavel e homem de ciencia verdadeiro, o dr. Luiz Simões Raposo deixa uma obra que bastaria por si só para marcar dignificadoramente o seu nome e que já o tornára conhecido e admirado dentro e fora do país.

Na Junta de Educação Nacional, que foi iniciativa sua, prestou o malogrado professor serviços relevantissimos através dos quais se notam as excepcionais qualidades de pedagogo que o distinguiam tambem.

Luiz Robertes Simões Raposo nascera em Lisboa em 15 de abril de 1898, era filho do sr. José Antonio Simões Raposo, tambem já falecido, e da sr.ª D. Luisa Emilia do Seixo Robertes, e irmão do ilustre professor sr. Simões Raposo.

Deixa viuva a sr.ª D. Maria da Gloria de Vasconcelos, advogada muito distinta, e orfãos três filhos, todos de tenra idade.

O funeral realiza-se amanhã ás 16 horas, do Campo dos Martires da Patria, 11, r/c, para o cemiterio oriental.

A toda a familia enlutada apresenta o «Diario de Lisboa» muito sentidas condolencias.

HOMENAGEM DA CIDADE

aos srs. engenheiro Vieira da Silva, Roque Gameiro e Matos Sequeira

No salão nobre dos Paços do Concelho realiza-se no proximo domingo, pelas 22 horas, uma sessão solene para entrega do diploma de merito municipal aos srs. engenheiro Vieira da Silva, Roque Gameiro e Matos Sequeira, pelos altos serviços culturais e artisticas prestados á cidade de Lisboa.

Nessa cerimonia, a que assistirão representantes dos varios organismos culturais da capital, usarão da palavra o vereador sr. Luiz Pastor de Macedo, o sr. dr. Xavier da Costa, representante da Academia Nacional das Belas Artes, e um representante da Associação dos Arqueólogos Portugueses.

A Academia das Ciencias de Lisboa far-se-á representar pelo sr. dr. Queiroz Veloso.

OS MOEDEIROS FALSOS

Uma prisão importante em Coimbra

COIMBRA, 11, (Pelo telefone)—Foi preso nesta cidade Albino Mendes Trindade a quem a Policia apreendeu 41 moedas de 10$00 e 2 de 5$00, todas falsas, bem como uma nota de 500 pesetas, falsa tambem.

Interrogado pelas autoridades, confessou que estava envolvido num negocio de passagem de moeda falsa, de conivencia com um tal José Gonçalves da Cunha, do concelho de Seia onde, segundo consta eram feitas as falsificações.

Das declarações feitas pelo preso verifica-se que tambem estava envolvido no caso um recluso da cadeia de Monsanto.

Seguiram já para Seia e para Mangualde agentes da P. I. C. de Lisboa que aqui vieram para proceder ás competentes diligencias.

NO COLISEU

HOJE — A's 21,45 — **HOJE**

Assombrosa e emocionante sessão do Campeonato de

LUTA GRECO-ROMANA

Os mais violentos e ferozes lutadores do mundo, debatendo-se em

3 RENHIDOS COMBATES 3

em que o público admirará mais uma vez a inexcedivel forma atlètica do nosso compatriota

MANUEL D'OLIVEIRA

o Campeão da Europa, que defrontará o rude e pesadissimo

WILDMANN

(o elefante judeu)

MEYER contra **CZAJA**

(o agressivo prussiano) (o vigoroso hungaro)

Kienscherf contra **Tibermont**

(o alemão selvagem) (o brutal checo)

Um interessantissimo e sempre aplaudido

PROGRAMA DE VARIEDADES

precede a magnífica sessão de luta

TODAS AS NOITES

Os preços são popularíssimos

TRAFARIA

Costa de Caparica

Domingo, 13 de Maio, inauguração das carreiras do Terreiro do Paço, pelas lanchas da Cooperativa, com o seguinte horário: 7 — 9 — 11 — 13 — 15 e 17 horas. Preço 1$50.

Regresso até às 21 horas.

E' já neste Domingo, 15, que a C. P. faz sair o

I Expresso Popular

Lisboa—Coimbra e volta .... 30$00

Neste Domingo—Grande festival desportivo em Vale de Canas, arrabalde de Coimbra (basket-ball, volley-ball, cross country, luta de tracção por grupos, militares, etc.).

Marcação de lugares facultativa

Inscrição aberta na estação do Rossio—Informações. — Para esclarecimentos: — Serviço do Tráfego—Santa Apolónia Telef. 24031

CONTRA CABELOS BRANCOS
UZE O PRODUTO DE FAMA MUNDIAL
AZEITE VEGETAL
RISO
PERFUMADO
SATISFAZ OS MAIS EXIGENTES
A VENDA NAS BOAS CASAS PERFUMARIAS E DROGARIAS

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 26519

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina. Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHÃES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.
DR. LOFF—Doenças nervosas, electroterapia 2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos 2 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Bôca e dentes, protese—12 h.
DR. ALEN SALDANHA—Raio X—4 h.
ANALISES CLINICAS

SORTES GRANDES

só a casa COSTA L.DA as vende

75 = Rua de S. Paulo = 77

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 45—«Oiro de lei».
Apolo—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Maria Cachucha».
Variedades—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«A outra banda».
Coliseu—A's 21 e 45—Campeonato de Luta e Variedades.

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Politeama—A's 21 e 15.
Tivoli—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 15.
Central—A's 21 e 30.
Odéon—A's 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Capitolio—A's 21—Cinema.
Palacio—A's 21 e 15.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Royal-Cine—A's 21 e 15.
Belgica—R. da Beneficencia-Doming. 2.as, 5.as
Promotora—L. 20 de Abril, ao Calvario.
Eden-Cinema—R. do Alvito, a Alcantara.

O monumento ao marquês de Pombal e a C. P.

A C. P. organiza no proximo domingo, 13, um comboio especial do Porto a Lisboa, para a inauguração do monumento ao marquês de Pombal. A saida do Porto é ás 6 e 43 e a partida de Lisboa ás 20 e 25, e os preços são reduzidissimos, custando o bilhete de ida e volta 133$20 em 1.ª classe, 93$50 em 2.ª e 60$90 em 3.ª.

Supersom Radio

DA *Emerson Corp.*

E' incontestavelmente o melhor receptor de Radio

A mais perfeita construção.
Apresentação inexcedivel a preços mais economicos.
As melhores condições de aquisição.
A mais absoluta garantia.

Ouçam! Examinem! Confrontem!

Concessionários em Portugal:
Costa & Brito, L.da-R. da Conceição, 35.º—LISBOA
Distribuidor no Norte:
A G. Cunha Quadrio-R. Vale Formoso, 60—PORTO

CHEGARAM

Novos modelos modernissimos para parêde e mêsa, com carrilhão, Bim-Bam, etc.

Novos preços muito acessiveis

Garantia absoluta

TORROAES

Relojoaria de confiança

119—RUA DA PRATA—123 Telefone 2 4240

Assinem A BOLA

TODOS OS DESPORTOS CINEMA TEATROS E...

Capristano & Ferreira-Bombarral

HORARIO DAS CARREIRAS DE AUTO-CARS

Carreira	Hora de partida
Lisboa—Leiria	7,00—14,30
Lisboa—Peniche	7,30—17,30
Lisboa—Nazaré—Alcobaça	6,30—16,30—18,30
Leiria—Lisboa	6,30—15,00
Alcobaça—Nazaré-Lisboa	6,30—10,00—14,30
Peniche—Lisboa	7,00—14,45
Peniche-Caldas da Rainha	9,00—15,30—19,30
Caldas da Rainha—Peniche	11,00—17,30—22,00

Com ligação em Leiria com a carreira do Porto
Lisboa—Porto ás 7,00
Porto—Lisboa » 7,40

Partidas de Lisboa | Largo de S. Domingos, 11-letra A (Palacio Conde de Almada) TELEFONE 2 1003

EXCURSÕES a Marrocos

de 25 de Maio a 8 de Junho

SEVILHA—ALGECIRAS—CEUTA—TANGER—RABAT—AZAMOR—MAZAGÃO—MARRAQUEXE—CASA BRANCA—MEQUINEZ—MOULAY IDRISS—FEZ—TETUÃO

Visita ás principais caudelarias de Marrocos

Preço Esc. 2:900$00 Inscrição até 15 de Maio

a Lourdes-Paris-e Lisieux

em Agosto e Setembro

Informações — JOÃO DE DEUS LIMA — Rua Augusta, 222 — LISBOA

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
PRAÇA RESTAURADORES, 48, 1.º
Telef. 21738

ESTRANGEIRO

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º as 15 horas—Telefone 2 9 62

A CIDADE DE TEBTUNIS

Importantes descobertas

ALEXANDRIA, 11.—A missão arqueologica italiana, que faz escavações no sitio onde foi a cidade greco-romana de Tebtunis, 150 quilometros a sudoeste do Cairo, terminou os trabalhos de exploração na grande estrada de acesso ao templo do Deus Crocodilo, descoberto na anterior campanha. Num grande edificio que ladeia essa arteria, fez-se uma descoberta importantissima: mais de mil papiros gregos em optimo estado de conservação. No genero, é o mais valiosso achado dos ultimos 30 anos.. Trata-se de documentos curiosissimos do seculo II depois de Cristo: copia de leis, sentenças judiciais, contratos, cartas e escritos literarios. Entre estes ultimos figura um rolo de 1 m. e 30 c., com um comentario aos poemas de Callimaco, peça unica que indica obras desconhecidas do famoso poeta alexandrino e ajuda a interpretar as que reconheceu. Esse papiro vai ser oferecido, para ser publicado, ao sabio italiano Vitelli. Ha tambem trecho de obras dramaticas, poesias, etc.

Descobriram-se tambem muitos objectos preciosos e cinco mumias de crocodilos. Uma rica colecção de moveis e varios papiros permitem reconstituir a vida da cidade e dos seus habitantes, nas minimas particularidades.—(Americana).

A agitação social em Cuba

HAVANA, 11.—Em consequencia da gréve do pessoal duma fabrica de conservas, ocorreram em Bauta ligeiras desordens, de que resultaram dois feridos.

A companhia dos telefones de Cuba nação aceita a arbitragem dos peritos da S. D. N., como fôra proposto pelo ministro do Trabalho. Os grévistas anunciaram que usariam da violencia, pois seriam inuteis os meios legais adoptados com aquela companhia.—(Havas).

Manifestação de desempregados

na America do Norte

WICHITA, (Kansas), 11.—Cêrca de mil desempregados fizeram ontem uma manifestação. Foram dispersos por guardas a cavalo e a pé, que fizeram uso das armas e de gases lacrimogeneos. Efectuaram-se 30 prisões.—(Havas).

Fuzilaria misteriosa

BERLIM, 11. — Em Hohensschoenhausen, nos arredores desta cidade, houve uma fuzilaria, de que resultou um morto.

A Policia ainda não deu nenhuma informação a este respeito.—(Havas)

POLICLINICA DO ROCIO
L. D. João da Camara, 19 — (Ao Rocio Telef. 2 0660.
DR. A. PINA JUNIOR — Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta nariz e ouvidos—14 h.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, das 8 1|2 ás 10 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—15 h.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral operações—16 horas.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. REGO CORDEIRO—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. REIS VALLE—Analyses clinicas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, maçagem e gimnastica medica.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

POLITICA ESPANHOLA

O Partido da Acção Popular vai aderir á Republica

MADRID, 11.—Nas esferas politicas corre o boato de que o partido da Acção Popular, de que é chefe o sr. Gil Robles, vai aderir á Republica. Parece, no entanto, que esta resolução só será tomada na proxima quinta-feira, por ocasião da reunião do Conselho nacional do partido e que seria então lançado um manifesto dirigido á opinião publica.—(Havas).

MADRID, 11.—A proposito do boato que circula nos circulos politicos acêrca da proxima adesão do partido da Acção Popular á Republica, considera-se esta adesão um acontecimento de extraordinaria importancia. A Acção Popular, com os seus 111 deputados, seria o grupo parlamentar mais importante das Côrtes. Reclamaria o poder ou pelo menos poderia ser-lhe oferecido. O grupo parlamentar deve reunir-se hoje e as resoluções que tomar serão sem duvida importantes.—(Havas).

A repressão do jogo

MADRID, 11.—O ministro do Interior declarou que tomara providencias para impedir o funcionamento das casas de jogo clandestinas, cuja existencia foi noticiada pelos jornais. Em vista do jogo ser proibido em Espanha, a Segurança Geral recebeu instruções para redobrar de vigilancia e aos delinquentes serão aplicadas as devidas sanções.—(Havas).

O embaixador junto do Vaticano

MADRID, 11.—Anuncia-se oficialmente que o ministro dos Negocios Etrangeiros, sr. Pita Romero, partirá na proxima semana para Roma, onde vai ocupar o cargo de embaixador de Espanha no Vaticano.—(United Press).

As férias de Alcalá Zamora

MADRID, 11.—O presidente da Republica, sr. Alcalá Zamora, partiu esta manhã para a sua terra natal, Priego, a fim de descanar durante alguns dias.—(United Press).

Os operarios catalães entram em negociações com o govêrno da Generalidade

BARCELONA, 11.—Nos circulos politicos e operarios sindicalistas todos os comentarios giram á volta da conferencia que o presidente da Generalidade da Catalunha, Companys, teve com uma comissão da Confederação Nacional do Trabalho, formada pelos conhecidos anarquistas Thomaz Herreros Francisco Esgens, Ricardo Sanz, João Garcia Oliver e Eugenio Carbo. Esta conferencia foi solicitada pela C. N. T., conforme resolução tomada em sessão plenaria dos representantes dos sindicatos vermelhos catalães e durou dua horas.

Os membros da comissão declararam que, visto terem ido conferenciar com o presidente Companys, reconheceram o governo da Catalunha, embora unicamente como governo de facto e acrescentaram que nada pediram nem admitiram durante a discussão que pudesse comprometê-los em qualquer dos problemas relativos á vida do trabalho. Expuzeram unicamente as suas queixas com respeito ás providencias tomadas pelo governo da Catalunha referentes á C. N. T., tais como as frequentes prisões de militantes sindicalistas para o encerramento dos sindicatos e a suspensão do jornal sindicalista.

Companys ter-lhe-ia respondido que essas providencias eram determinadas por factos que ob pretexto algum podia tolerar e que o governo da Catalunha tinha o dever de reprimir.

Teria acrescentado que comunicará ao governo da Catalunha, na reunião que se realiza hoje, os outros pontos de vista expostos pelos membros da comissão. Teria dito tambem que, entregando-se a C. N. T. a tais perturbaçõss, não fazia senão favorecer a politica das direitas monarquicas, cujo trabalho tende na realidade para o regresso ao antigo estado de coisas, que acima de tudo os sindicalistas devem combater. Toda a gente está de acordo em reconhecer que esta atitude significa um grande triunfo para o governo da Catalunha e supõe que, em vista desta visita, a C. N. T. seguirá de futuro um caminho diferente do que tem trilhado até agora.—(Havas).

A GUERRA NA ARABIA

Os planos de Ibn-Saud

LONDRES, 11. — Os observadores dizem que se o litoral do Yemen é uma planicie facil de ocupar, outro tanto não sucede á parte montanhosa em que fica situada a capital.

A empresa de Ibn Saud é agora muito dificil. O facto poderá concorrer para a assinatura da paz, embora Ibn Saud só em ultimo caso abandone o velho plano de unificar a Arabia sob o seu cetro.

Ibn Saud propôs duas condições ao Yemen. Entre elas figuram o reconhecimento da soberania do Hedjaz sobre o Nedgiran, cuja posse era disputada pelo iman e a entrega dos principes do Asir, que se refugiaram no Yemen, depois da conquista do territorio. O iman acedeu á primeira, mas repeliu a segunda.

O Supremo Conselho Muçulmano da Paletina entabulou negociações para levar Ibn Saud a acordo com o rei do Yemen. As diligencias fazem-se em Tayef (Hedjaz) e nela intervêm delegados das duas partes e uma missão islamica, presidida pelo Grande Mufti de Jerusalem.—(Americana).

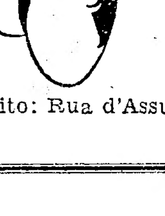
Francês, inglês ou alemão em 8 lições
Envia-se gratis a 1.ª lição. — Imprensa Lucas. R. Diario de Noticias, 16, Lisboa.

O PROBLEMA DAS MÃIS

nos Estados Unidos

NOVA YORK, 11—O dr. Howard, da Universidade de Yalo, num discurso que pronunciou ontem, por ocasião da comemoração do «Dia da Mãi», referiu-se á feição lucrativa e gananciosa que se observa nesse dia e lastimou-se amargamente do pouco interesse que se tem pela maternidade, a quem falta uma carinhosa assistencia.

Referindo-se ao «Dia da Mãi», que ontem se comemorou, salientou que o reduzido rendimento colhido com a venda das flores não era nada para as necessidades com que lutam as mãis indigentes. Recordou que todos os anos morrem nos Estados Unidos para cima de dez mil mãis, antes de dar á luz, devido á deficiencia de amparo e ao malogro da educação americana.—(United Press)

PETROLE HAHN

CONTRA A QUEDA DO CABELO E A CASPA
Deposito: Rua d'Assunção, 88—LISBOA

A PESCA DAS PEROLAS

atravessa um periodo de decadencia

PERLAMAR, (Venezuela). 11 — Anuncia-se que a industria da pesca das perolas, que anualmente se elevava a muitos milhões de dolares, se encontra em grande decadencia, em virtude da crise que avassala todo o mundo.

Mais de cinco mil individuos que se ocupam mensalmente nas operações da pesca das perolas, que constitui a principal fonte de riqueza da ilha Margarita, e suas respectivas familias sofrem as consequencias da depressão que este artigo de luxo sofreu.

Apesar de ultimamente o preço das perolas ter melhorado um pouco, os pescadores negam-se a vendê-las, alegando que os preços que obtêm por elas não são suficientes para cobrir as despesas que têm com a pesca.—(U. P.)

A QUESTÃO DO SARRE

LONDRES, 11—Os historiadores sir Raymond Beatzli e William Dawson, num novo artigo acêrca do Sarre, publicado no «Daily Telegraph», fazem o seguinte calculo sobre o resultado do plebiscito: dois ou três por cento dos eleitores votarão, por motivos politicos, pela conservação do actual regime; os outros manifestar-se-ão pelo regresso á Alemanha.

Alguns jornais fazem reparos á atitude da comissão de governo que proibiu as festas catolicas e protestantes de Sarrebruck, que faziam parte do programa da manifestação de fidelidade ao Reich, em Deux Ponts.—(Americana).

AS RELAÇÕES COMERCIAIS

entre o Japão e o Uruguay

MONTEVIDEU, 11. — Anuncia-se oficialmente que foi esta manhã assinado, nesta capital, um tratado comercial, pelo periodo de dois anos, entre o Japão e o Uruguay.

O tratado em questão é reciproco e concede o tratamento de nação mais favorecida aos dois paises signatarios, no que diz respeito a tarifas aduaneiras e a tratados comerciais de varias classes que o Uruguap e o Japão assinaram com varios paises.—(United Press).

Os naufragos do "Tcheliuskin"

BERLIM, 11—O professor Schmidt, chefe da expedição do «Tcheliuskin», chegou a Nova York, procedente de S. Francisco. Tomará ali um navio, que o conduzirá a Hamburgo, donde se dirigirá á Russia. Na Alemanha ser-lhe-ão prestadas homenagens.—(A.)

A guerra do Chaco

BUENOS AIRES, 11—Os bolivianos declararam que bombardearão Assunção, por meio de aviões, se os paraguaios continuarem a maltratar os prisioneiros. A ameaça é oficial.—(Americana).

Temporal na Suecia

ESTOCOLMO, 11—A tempestade, de que já resultara terem morrido afogadas 5 pessoas, voltou no lago de Maeler quatro embarcações, havendo a registar mais 5 afogados.—(Havas).

MONTE ESTORIL
Grande Hotel Estrade
Telef. 9 — Estoril
Agua corrente, quente e fria, em todos os quartos, aquecimento central, ascensor para todos os andares.
Grande redução em preços para familias

DINHEIRO
Empresta-se sobre ***automoveis,*** mobilias, pianos, joias, papeis de credito, antiguidades, etc., na ***Casa de Emprestimos Caucionados de***
MADEIRA & SEABRA
89-A, Rua do Conde de Redondo, 85-B
Juros convencionais. Transacções rapidas. Sigilio. Avaliações nos domicilios.

CENTRAL A's 21,30
SEGUNDA SEMANA
O Grito Selvagem
com o Rei dos artistas comicos
EDDIE CANTOR
UM FILME COLORIDO

ULTIMAS NOTICIAS

Caldas da Rainha
"HOTEL CENTRAL"
O melhor Hotel
Restaurante afamado

O DESFALQUE DE POMBAL

COMEÇOU HOJE A SER JULGADO UM CUMPLICE

do tesoureiro de Finanças que desfalcou o Estado em 4.500 contos

Os leitores lembram-se daquele caso tão falado dum desfalque de 4.500 contos, praticado na tesouraria da Fazenda Publica de Pombal, pelo respectivo tesoureiro, Jose Rito dos Santos, que se evadiu, sendo condenado á revelia. Pois o assunto volta agora a ser debatido, com o julgamento do proposto do referido tesoureiro, o segundo sargento reformado da Armada, José Joaquim Ferreira—que hoje começou, á 13 horas, no tribunal de Marinha.

Presidiu á audiencia o capitão de mar e guerra sr. Manuel dos Santos Fradique, sendo vogal o capitão-tenente sr. Santos Moreira, juiz-auditor o sr. dr. José Mendes Correia Baptista, promotor de justiça o capitão de fragata sr. Artur Vital da Cunha Freitas, e defensor oficioso o primeiro tenente engenheiro sr. Eduardo Scarlatti.

O secretario do tribunal, primeiro tenente sr. Germano Adelino Fins, leu a formação de culpa e o libelo, em que o reu é acusado de peculato e falsificação, por ter colaborado directamente com o tesoureiro José Rito dos Santos.

As conclusões da sindicancia

Foi tambem lido pelo secretario do Tribunal o relatorio do inspector de Finanças sr. Jaime Mendes das Neves do qual se conclui: que quando o secretario de finanças sr. Gonçalves de Jesus foi ocupar o seu cargo em 1919 o tesoureiro José Rito dos Santos fizera uma alcance de 20 contos, sendo obrigado a entrar com esta importancia e com os juros de mora; que de 1919 a 1922 o tesoureiro não levantou qualquer importancia; que logo que o referido secretario saiu daquela localidade, o Rito começou novamente a prevaricar por falta de fiscalização; que de 1924 a 1929 o saldo da Tesouraria de Pombal foi sucessivamente aumentando de 200 a 4.000 contos; que só em outubro de 1929 a direcção de finanças de Leiria exigiu a justificação do saldo e que o desfalque foi feito por sonegação de cobranças dum movimento ficticio de capitais e da emissão de cheques da Caixa Geral de Depositos sem cobertura.

A contestação da defesa

O defensor oficioso, sr. Eduardo Scarlatti, depois da identificação do réu, apresentou a contestação dêste, documento largo que não podemos publicar na integra. Limitar-nos-emos, por isso, a referir algumas das mais interessantes afirmações nele contidas:

Depois de contestar o significado criminal atribuido no libelo aos seus actos, diz que, não obstante a sua situação de assalariado do tesoureiro, sem responsabilidade legal para com a Fazenda Publica, sem direitos e sem dever de fiscalizar, nem garantias algumas que não fossem o cumprimento das ordens do seu patrão, procurou sempre, e por varios meios, impedir a prática de irregularidades por parte dele, pondo os fiscais do governo junto da tesouraria—os secretarios de Finanças—ao facto de tudo quanto se ia passando, para que fossem tomadas providencias; que, independentemente do conhecimento perfeito que estes funcionarios tinham de todos os factos, com poderes para reprimir, por imposição legal e em razão das suas funções, o réu, no intuito de zelar pelos interesses da Fazenda Nacional, ultrapassando os seus deveres profissionais, lhes pediu inumeras vezes e com a maior insistencia, que cumprissem o seu dever, o que não conseguiu.

Ante a inutilidade dos seus esforços junto dos secretarios de Finanças, e as atitudes e exigencias do Rito, afirma o réu que escreveu uma carta para a direcção de Finanças do distrito de Leiria, no dia 18 de julho de 1930, acusando a existencia de irregularidades; que não poude proceder doutra maneira e mais cedo, visto o seu receio de que as provas dos factos fossem iludidas, como já o haviam sido varias vezes, porquanto de todas as sindicancias e balanços chamados «de surpresa», aos serviços da tesouraria, o Rito era avisado com antecedencia, incluindo as inspecções invariavelmente pela honestidade, competencia e zelo do exactor, muitas vezes com censuras para os fiscais e contra a verdade, deixando mal colocados, como caluniadores, quantos provocavam essas medidas, apesar de ser do dominio publico em Pombal e notoria, até em serviços do ministerio das Finanças, a situação irregular do tesoureiro da Fazenda Publica.

Acrescenta o reu que só denunciou a existencia de irregularidades, esgotados todos os meios para levar os secretarios de Finanças a intervir, porque, tendo já, cerca de 1914 ou 1915, avisado o administrador do concelho de factos anormais que sabia existirem, nada apurou o sindicante contra o Rito, o qual acabou por ameaçar o reu, deixando-o vexado e humilhado, e se permitiu esbofetear, em plena praça publica, o referido administrador do concelho, sem que lhe fossem pedidas contas desse acto.

Diz que, como assalariado do Rito, não podia deixar de cumprir ordens cuja execução era de responsabilidade exclusiva e directa dele, como tesoureiro; que, por outro lado, não podia nem queria abandonar o seu emprego sem que fosse feito um balanço rigoroso, por quem de direito, para evitar que se pudesse fabricar livremente o que, afinal, o Rito veio a tentar, por intermedio da sua defesa, em audiencia publica: a acusação de ter sido o reu o autor do desfalque, insinuação que repudia indignamente.

O reu termina por pedir a sua absolvição. E a defesa, por seu turno, deseja provar não ter sido o desfalque praticado pelo tesoureiro José Rito dos Santos, senão e exclusivamente o resultado do concurso directo e indispensavel de funcionarios publicos, tais como os chefes de serviços de finanças de Pombal, os quais consciente e voluntariamente, contra o disposto, sob penas graves, nas leis, regulamentos e instruções que regem o funcionamento desses serviços abdicaram de todos os seus direitos em favor do crime, e abandonaram intencionalmente o cumprimento dos seus deveres.

E o defensor oficioso explica:

«Sem auto, nem previa contagem, sem guias, ou com guias assinadas em branco, e preenchidas sem verificação alguma, pelo tesoureiro, na propria Agencia do Banco de Portugal em Leiria, onde o dinheiro foi aceite com 50, 60, 90 e até 110 dias de atrazo; nestas condições — e mais — guardado particularmente na casa forte do Banco, por largos periodos, sem dar entrada na conta do tesoureiro, e isto durante largos anos, deixaram, alem disso, os secretarios, de fazer a verificação dos fundos encerrados no cofre—dever que a lei determina e instruções especiais mandam insistentemente efectivar. Permitiram que o tesoureiro Rito residisse fora da area do concelho e na propria localidade sede do distrito de Finanças, e isto dezenas de anos, contra as prescrições legais; consentiram que o tesoureiro Rito conservasse em seu poder, pelo tempo que lhe aprouve, quantias superiores ao valor da caução; que na tesouraria não houvesse escrita organizada; que não se organizassem tambem balancetes diarios, nem notas de fundos semanais durante largos periodos, e justificando, com a sua assinatura, saldos mensais absurdos e fabulosos, saldos que dariam a um leigo a noção exacta dum desfalque enorme, pela sua evolução, e só não o deram aos tecnicos de finanças da Secretaria de Pombal e da Direcção de Leiria, senão muito tarde, quando o saldo e o desfalque atingiram perto de quatro mil contos».

Outras afirmações:

«A defesa provará, tambem, que, se os secretarios de finanças tivessem cumprido o mais ligeiro dever do seu cargo, fiscalizando o cofre e o valor das operações de Tesouraria, nenhum cheque sem cobertura teria sido pago, pois, no proprio dia da emissão a fraude do tesoureiro teria sido descoberta, isto é, o grosso do desfalque não teria sido praticado».

Declara «ter sido a protecção dispensada ao tesoureiro Rito levada ao ponto de só ser ordenada a sua captura, por quem de direito no dia 23 de julho, depois das 17 horas, não obstante saber-se, pelo menos no dia 21, que ele havia levado da Agencia do Banco de Portugal em Leiria mil contos pertencentes ao Estado, e não ter sido encontrado, no seu posto da Tesouraria, a horas do expediente, na manhã de 22, e saber-se oficialmente que estava em alcance na manhã de 23. Pois, nessa conjuntura, tendo o Rito dos Santos voltado á Agencia do Banco de Portugal em Leiria, e á sede do distrito de Finanças, com mil contos em seu poder, no dia 22, já depois de se saber que essa quantia era pretença do Tesouro Publico, não foi feita qualquer diligencia, ao menos, para lhe ser apreendido o dinheiro. E apesar disso o director de Finanças de Leiria telefonou para a sede do distrito, dando instruções para esperarem até ás 16 horas do dia 23, que o Rito entregasse o quantitativo do desfalque dando, assim, lugar a que o Tesoureiro tivesse tempo não só para se pôr em fuga, mas até para levantar, antes de fugir, em Bancos de Lisboa, no proprio dia, todo o dinheiro que neles tinha depositado á ordem».

Outro trecho que merece transcrição:

«Ter a inutilidade de todos os esforços para pôr termo aos actos do tesoureiro, durante muitos anos, mercê de protecções escandalosas, provocado insensibilidade publica diante do crime, enxovalhado pessoas de bem provocado o receio de servir a verdade e a honra, com serios fundamentos provocações conducentes á desmoralização social pela impunidade dos verdadeiros responsaveis».

Ao fim da tarde, foi suspensa a audiencia, que deve prosseguir amanhã, ás 13—hora a que se iniciarão os debates.

A bailarina Remi-Elza estreia-se hoje no Julio das Farturas

No Julio das Farturas, o grande e animado salão de festas do Parque Mayer, estreia-se hoje mais uma grande «estrela» de baile, Remi-Elza, artista precedida de sensacional fama nos principais teatros e casinos da Europa. Remi-Elza apresenta um formidavel repertorio de bailados espanhois e americanos e um deslumbrante guarda-roupa. O programa completa-se com cinema, baile e sorteio de valiosas surpresas. Entrada gratis e seleccionada.

Quatro potencias

aspiram a dominar no Turquestão chinês

LONDRES, maio.—A luta surda que se estabeleceu entre as potencias para conseguir uma supremacia politica, religiosa e até militar no Turquestão chinês pode conduzir a uma guerra sangrenta. A China, a Russia, a Inglaterra e o Japão são os principais autores do drama que se avizinha.

Durante o mês de abril, a Imprensa sovietica publicou informações sensacionais referentes ás supostas intrigas inglesas e japonesas em Singkiang. O estado de coisas agravou-se com o ataque chinês ao consulado geral britanico em Kashgar, de que resultaram dois mortos e cinco feridos, todos empregados no consulado. Este incidente chamou a atenção mundial para aquelas paragens longinquas e levou três semanas a chegar ao conhecimento do mundo civilizado.

O seu isolamento não impede que as grandes potencias concentrem um grande interesse em Singkiang, que tem uma importancia estrategica consideravel e é uma região rica em materias primas. A sua extensão corresponde a metade da superficie da Argentina. Ao sul, estende-se a India, em cujas fronteiras a Inglaterra não deseja vêr tropas estrangeiras. Ao norte e a oeste, fica a Russia, cujo regime comunista constitui uma ameaça constante para a Inglaterra e para o Japão. A leste, encontra-se a China, agitada pela guerra civil. Para além das montanhas de Altai, ficam o Manchukuo e a Mongolia, que têm atrás de si o Japão e a Russia.

Segundo afirmam os russos, a Inglaterra intriga com o fim de criar um grande imperio tibetano, em que ficaria incluido o Turquestão chinês. A Gran-Bretanha, por sua vez, acusa a Russia de fornecer armas aos seus partidarios de Singkiang, fomentando ali o comunismo.

Segundo a Imprensa de Moscovo, o Japão pensa em instalar no trono de Singkiang um segundo Pu Yi, para subjugar esta provincia, como fez com o Manchukuo. Por outro lado, a China, a cuja soberania pertence esta região, não podendo manter a tranquilidade no centro da Republica, muito menos poderá antecipar-se aos propositos das potencias estrangeiras.

A Imprensa sovietica diz que o plano da Inglaterra consiste em impedir o regresso do Tashitama, que se encontra desterrado ha anos na China, á capital tibetana de Lasha, pois que a sua tendencia anti-britanica faria malograr os projectos ingleses.

Neste choque de interesses, podem tambem incluir-se os turcos, que realizam os maiores esforços para fazer reviver o movimento pan-islamita no Turquestão chinês, onde uma grande parte da população é maometana.

A Imprensa sovietica chegou a afirmar que o Japão já pensou em Abdul Kerim Efendi, descendente do sultão turco Abdul Hamid, para o trono de Singkiang. Este principe, depois de ter passado alguns meses em Changai, onde esteve em contacto permanente com as autoridades japonesas, saiu dali com rumo desconhecido, suspeitando os Sovietes que se dirigisse ao Turquestão.

O «Times», de Londres, informou que duas divisões do Exercito vermelho e três regimentos de arteiharia alpina chegaram ha pouco tempo ao Turquestão russo. Ora a Inglaterra não deseja, por forma alguma, que as tropas russas se aproximem das fronteiras da India, pelo que se supõe que não será viavel um entendimento entre Londres e Moscovo.—(United Press).

Pavilhão Português
CINEMA AO AR LIVRE POR **1$60** E ENTRADA GRATIS NO PARQUE
UMA RAPARIGA AO VOLANTE
Uma linda comedia com Henry Garat
TRAIÇÃO um drama emocionante com FLORELLE
Em exposição permanente a curiosa
— CASCATA MONUMENTAL —